

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM UMA EMPRESA DO RAMO DE SUPERMERCADOS

SOUZA, Joyce Grecco de¹
GASPERIN, Leocádia Andresa Lopatini²
CAMARGO, Gilmar José³
joycegreccos@hotmail.com

RESUMO

Este artigo analisa as demonstrações contábeis de uma empresa do ramo de supermercados, localizada na cidade de Assis Chateaubriand - PR, onde a dificuldade do proprietário é interpretar as demonstrações de sua empresa e chegar ao conhecimento de qual a situação financeira da mesma. Sendo assim, a partir de seus demonstrativos contábeis dos exercícios de 2014, 2015 e 2016, analisa-se os índices de liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade e a análise vertical e horizontal. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e bibliográfica explorando as principais teorias, em seguida aplica-se a pesquisa documental, que parte dos relatórios contábeis disponibilizados pela empresa. Neste estudo utilizou-se o balanço patrimonial e a demonstração de resultado, para realizar a análise. O estudo mostrou que a empresa encontra-se com os indicadores de liquidez e endividamento em situação excelente.

Palavras-chave: Análise; Demonstrações Contábeis; Indicadores Financeiros..

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – Campus Toledo.

² Acadêmica do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – Campus Toledo.

³ Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – Campus Toledo – ORIENTADOR.

INTRODUÇÃO

A informação contábil deve ser revestida de qualidade sendo objetiva, clara, concisa, permitindo que o usuário possa avaliar a situação econômica e financeira da organização, bem como fazer inferências sobre a tendência futura, de forma a atender sempre os próprios objetivos da entidade empresarial.

Tendo em vista a ampla concorrência, as entidades buscam atrair cada vez mais interessados ao que ela tem a oferecer. O cenário competitivo e a globalização da economia faz com que mesmo o ramo de supermercados com sua ampla variedade de produtos, tenham dificuldades para assegurar a estabilidade no mercado.

Visando amenizar a dificuldade do proprietário desta empresa em interpretar as demonstrações contábeis, é que este estudo buscar responder a seguinte questão: como as análises das demonstrações contábeis podem auxiliar o empresário na tomada de decisão?

Como objetivo geral buscou realizar a análise dos relatórios contábeis, balanço patrimonial e demonstração de resultado, visando analisar e interpretar as variações dos indicadores de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade, durante o período de 2014 a 2016.

Também objetivou descrever os conceitos relacionados às análises das demonstrações contábeis com embasamento teórico, desenvolver as análises vertical e horizontal, os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade. Além de analisar o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Supermercado X, localizado no oeste do Paraná, fazer as análises dos resultados encontrados de cada índice abordado no estudo presente; e recomendar ações e estratégias gerenciais.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre as áreas em que a contabilidade abrange, destacamos a contabilidade gerencial como uma forte ferramenta de análise para os gestores, através dela é possível detalhar e analisar os dados informados pela contabilidade, conforme Crepaldi (2004, p. 20):



A Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle de insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

As Demonstrações Contábeis são as principais fontes para a análise de balanço, através dos relatórios contábeis elaborados periodicamente pela empresa, os usuários conseguem obter informações de como se encontra a sua estrutura econômica e financeira (ASSAF NETO, 2009).

A análise das demonstrações contábeis embasa-se em diversas demonstrações financeiras, entre elas podemos destacar o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado, essas fornecerão todos os dados necessários para o levantamento de informações relevantes para uma análise correta. Após a coleta de dados empregaremos a análise vertical, a análise horizontal, os índices de liquidez, de endividamento, atividade e rentabilidade.

A análise vertical evidencia a composição dos itens, conforme afirma Ludícibus (2009, p. 75) “este tipo de análise é importante para denotar estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”.

Segundo Padoveze (2010, p.207), através da análise horizontal verifica-se “dados que mostram se houve aumento ou diminuição do elemento analisado, poderemos confrontar os dados extraídos e efetuar as correlações necessárias”.

A análise vertical, tanto como a análise horizontal devem ser analisadas com certo cuidado, para isso utilizamos outros indicadores para obtermos uma análise mais complexa dos demonstrativos.

A finalidade dos indicadores é evidenciar como se encontra a situação da empresa, ou seja, verificar seus aspectos positivos e também detectar as dificuldades que a entidade apresenta, o resultado do processo traz informações relevantes para decisões no presente e também direciona os acontecimentos que podem ocorrer no futuro (PADOVEZE, 2010).

Estes índices são classificados em Índices de Liquidez, Índices de Endividamento, Índices de Atividades e Índices de Rentabilidade. Cada um destes indicadores citados é representado por fórmulas distintas, ou seja, estes índices

estão voltados para verificação das contas patrimoniais específicas, sendo assim, estes possuem métodos diferenciados para a interpretação.

Segundo Assaf Neto (2009, p. 189) “os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos”, ou seja, evidenciam a capacidade da entidade pagar suas obrigações que pode ser considerado em: curto prazo, prazo imediato, ou longo prazo.

O índice de endividamento revela o quanto a empresa se provém de recursos próprios e de recursos de terceiros, conforme Marion (2009, p. 93), “também são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários”.

Os índices de atividade fornecem informações sobre o modo de gestão da empresa, e tem por objetivo demonstrar a rotação (giro) das atividades operacionais da empresa (HOJI 2010). O resultado destes índices destacado em dias, permite avaliar o tempo de renovação do estoque, o prazo de recebimento das vendas, o prazo de pagamento dos fornecedores.

Os indicadores de rentabilidade apontam se a estratégia utilizada pela empresa está sendo correta em relação ao retorno do capital investido pelos sócios, portanto, são voltados para os resultados da empresa, ou seja, indica quanto o capital investido na empresa pelos sócios está rendendo.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A empresa objeto de estudo atua no ramo de Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios minimercados, mercearias e armazéns. Suas atividades iniciaram no dia 11 de outubro de 1999, e a administração da entidade gira sobre um empresário individual. A entidade possui cerca de 20 funcionários onde estão distribuídas diversas funções como, caixa, açougueiros, repositores de estoque, entre outros.

A função da área contábil é terceirizada por um escritório de contabilidade localizado na cidade, a empresa fornece a documentação mensalmente, e com isso, ao final do exercício a entidade recebe os relatórios emitidos pelo escritório, porém,

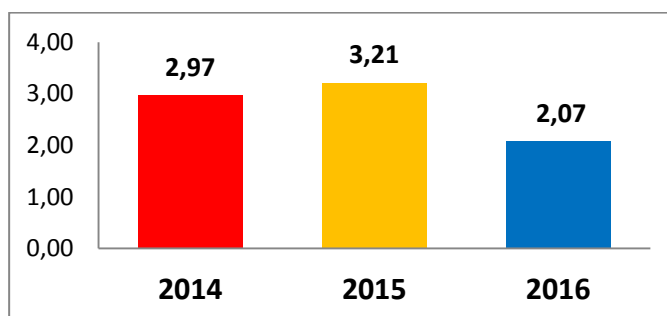
não possui um tratamento correto para esses demonstrativos contábeis, pois não o utiliza para realizar as devidas análises, apenas para suprir exigências do fisco.

2.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

2.1.1 Liquidez Corrente

No ano de 2014 um índice de liquidez corrente de 2,97, portanto um índice considerado bom, pois significa que a empresa possui R\$ 2,97 em ativo circulante, para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, este mesmo índice teve um aumento no ano de 2015, que foi para R\$ 3,21, porém no ano seguinte (2016) este índice caiu para R\$ 2,07.

Gráfico 01 – Análise do índice de liquidez corrente.

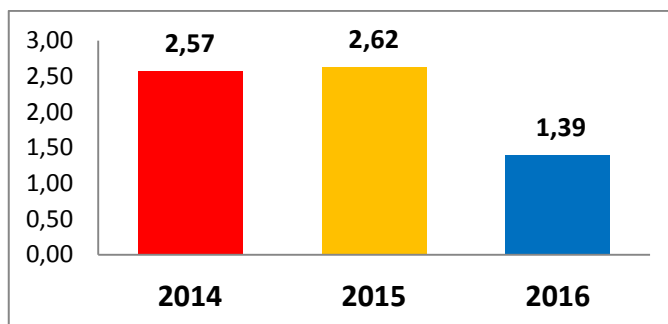


Fonte: Autoras da pesquisa, 2017.

2.1.2 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca do ano de 2014 possui 2,57 reais, já no ano de 2015 o índice demonstrou um aumento de 0,05 alcançando 2,62 reais para cada 1,00 real, porém observando o ano de 2016 o índice teve uma redução, chegando a 1,39, logo pode-se dizer que a condição de pagamento da empresa somente com o que possui de recursos líquidos subtraindo os produtos estocados, está razoável, logo é necessário uma devida atenção para que este índice não continue decaindo.

Gráfico 02 – Análise do índice de liquidez seca.

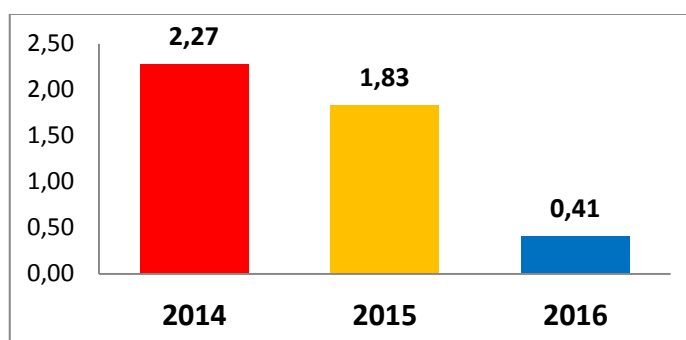


Fonte: Autoras da pesquisa, 2017.

2.1.3 Liquidez Imediata

No ano de 2014 a empresa em estudo apresentou um índice de liquidez imediata de 2,27, o que significa que ela possui 2,27 reais para saldar a cada 1,00 real de obrigações, que é considerado um índice excelente para a empresa. Já no ano de 2015 este índice decaiu, a empresa passou a ter 1,83 reais para cada 1,00 de dívidas, e no ano de 2016 o índice não obteve melhora, para cada 1,00 real de dívida a empresa possuía apenas 0,41 centavos para saudá-las.

Gráfico 03 – Análise do índice de liquidez imediata.



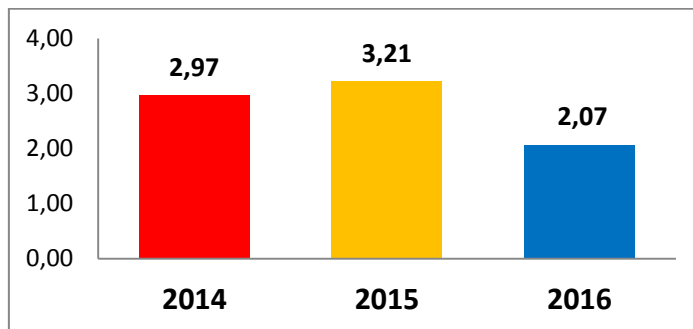
Fonte: Autoras da pesquisa, 2017.

2.1.4 Índice de liquidez geral

Analisando exercício de 2014 a empresa apresentou um índice de liquidez geral de 2,97 reais para cada 1,00 real de dívidas em longo prazo, no ano seguinte de 2015 a entidade obteve um crescimento, alcançando 3,21. Já no ano de 2016 para cada 1,00 real de dívida a empresa possuía 2,07 reais para arcar com seus

compromissos a longo prazo. Os resultados encontrados neste indicador foram os mesmo apresentados no índice de liquidez corrente, isto ocorreu devido a empresa não apresentar obrigações a longo prazo.

Gráfico 04 – Análise do índice de liquidez geral.



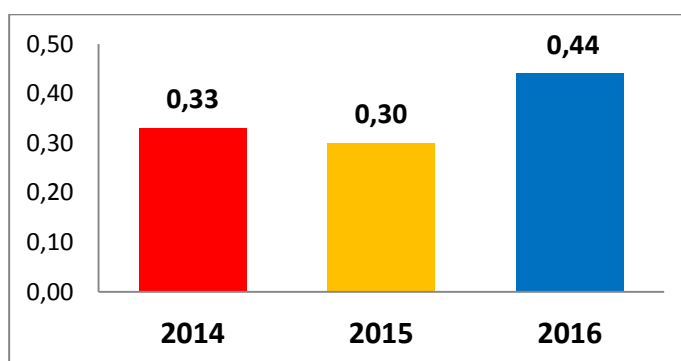
Fonte: Autoras da pesquisa, 2017.

2.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

2.2.1 Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais

Observando o ano de 2014 os recursos totais referente a participação de capitais de terceiros são de 33% por cento, logo, no exercício de 2015 a participação de terceiros obteve uma queda de 03% por cento passando para 30% seus recursos sobre a empresa, no ano seguinte de 2016 a participação de terceiros aumentou para 44% por cento dos recursos totais da entidade passando para 44% por cento, sendo assim, a empresa possui no ano de 2016 em percentual 56% do ativo é financiado com capital próprio, o restante 44% originam-se de terceiros.

Gráfico 05 – Participação de capitais de terceiros sobre recursos totais.

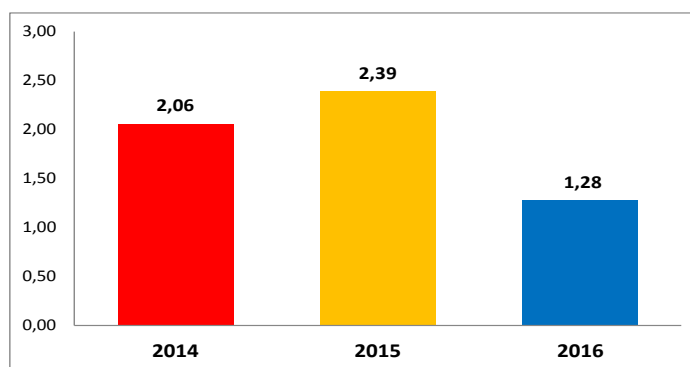


Fonte: Autoras da pesquisa, 2017.

2.2.2 Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros

No ano de 2014 a empresa possui para cada 1,00 real, há como garantia 2,06 reais de capital próprio, logo, no exercício subsequente seu capital próprio obteve um pequeno aumento alcançando 2,39 reais para cada 1,00 real como garantia, no ano seguinte de 2016, a entidade demonstrou uma considerável redução de 1,11 reais, alcançando 1,28 reais para cada 1,00 real como garantia de capital próprio.

Gráfico 06 – Garantia do capital próprio ao capital de terceiros.



Fonte: Autoras da pesquisa, 2017.

2.2.3 Composição do Endividamento

O índice de Composição do Endividamento demonstra a relação das obrigações da empresa que vencerão em curto prazo. Analisando os três anos de 2014, 2015 e 2016, os resultados apresentaram dados semelhantes, 100% nos três períodos. O que significa que 100% das obrigações à pagar em relação a terceiros, vencerão em curto prazo.

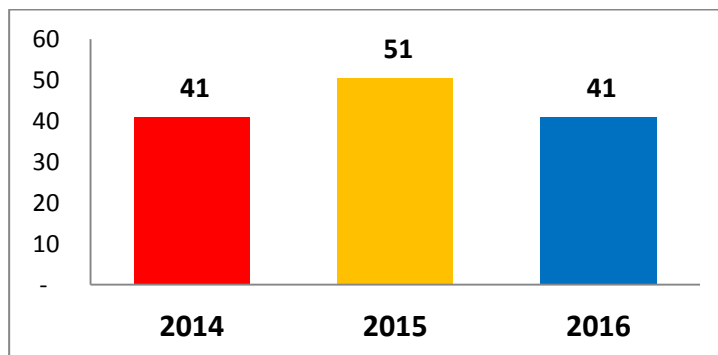
2.3 ÍNDICES DE ATIVIDADE

2.3.1 Prazo Médio de Renovação de Estoque

Analisando este indicador da empresa em estudo, o ano de 2014 a entidade levou 41 dias para realizar as vendas e renovar o seu estoque, já observando o ano subsequente de 2015 à empresa teve um tempo maior de espera, foram 51 dias para realizar o giro de seu estoque, no exercício de 2016 a empresa renovou seu

estoque em menos dias em relação ao ano de 2015, o tempo estimado foi de 41 dias para renovar seus produtos, período semelhante ao ano 2014.

Gráfico 07 – Análise do prazo médio de renovação de estoque.

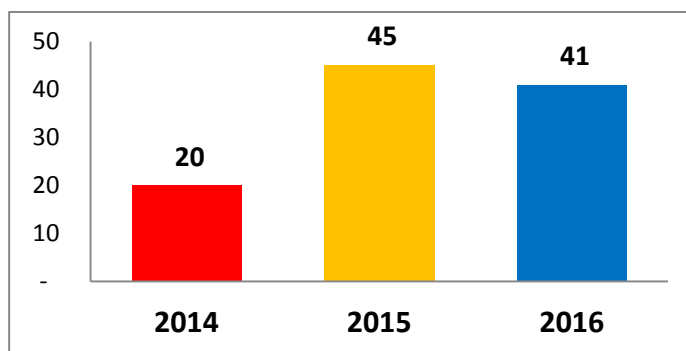


Fonte: Autoras da pesquisa, 2017.

2.3.2 Prazo médio de recebimento de vendas

No ano de 2014 a entidade levou em média 20 dias para receber às vendas realizadas, analisando o exercício de 2015 o prazo de recebimento teve um considerável aumento para 45 dias, logo, no exercício seguinte de 2016 o indicador teve uma pequena redução em relação ao ano anterior de 04 dias, ou seja, a empresa passou a receber suas vendas em período médio de 41 dias.

Gráfico 08 – Análise do prazo médio de recebimento de vendas.

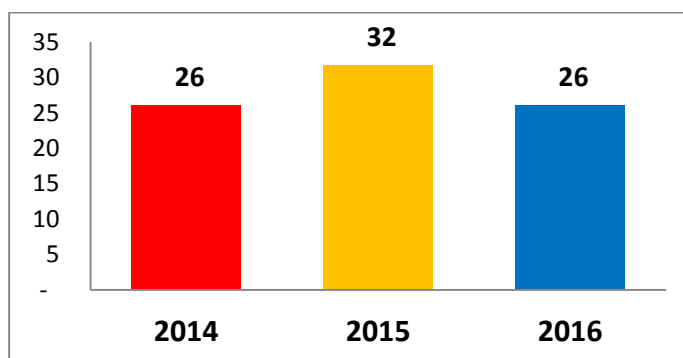


Fonte: Autoras da pesquisa, 2017.

2.3.3 Prazo médio de pagamento de compras

No ano de 2014 a empresa levou 26 dias para pagar seus fornecedores, logo, no exercício de 2015 o prazo de pagamento das compras, obteve um período maior passando para 32 dias, já no ano subsequente de 2016 a empresa demonstrou uma redução no tempo de pagamento, alcançando 26 dias.

Gráfico 09 – Análise do prazo médio de pagamento de compras.



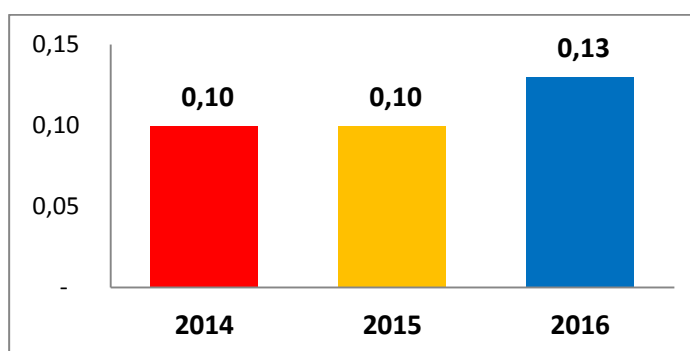
Fonte: Autoras da pesquisa, 2017.

2.4 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

2.4.1 Taxa de retorno sobre o investimento

Analisando a taxa de retorno sobre o investimento observamos que no ano de 2014, para cada R\$ 1,00 investido a empresa tem R\$ 0,10 de retorno, no ano de 2015 manteve este mesmo indicador, já no ano de 2016 a taxa de retorno aumentou para R\$ 0,13.

Gráfico 10 – Análise da taxa de retorno sobre o investimento.

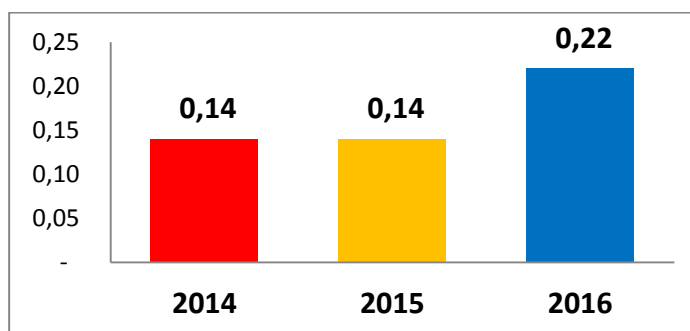


Fonte: Autoras da pesquisa, 2017.

2.4.2 Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido

Analisando a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido, notamos que no ano de 2014 os proprietários têm R\$ 0,14 de retorno para cada R\$ 1,00 investido, no ano de 2015 este valor se manteve o mesmo, já no ano de 2016 os proprietários obtiveram um retorno de R\$ 0,22 para cada R\$ 1,00 de investimento na empresa.

Gráfico 11 – Análise da taxa de retorno sobre o patrimônio líquido.

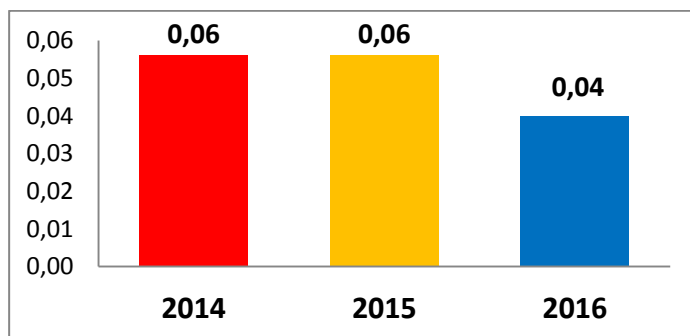


Fonte: Autoras da pesquisa, 2017.

2.4.3 Margem Líquida

Analisando a margem líquida da empresa podemos observar que este índice caiu no ultimo período analisado. No ano de 2014 a margem líquida era de R\$ 0,06, o que significa que para cada R\$ 1,00 vendido, sobra R\$ 0,06 de lucro líquido, no ano seguinte este índice se manteve o mesmo. Já no ano de 2016 este índice caiu para R\$ 0,04, ou seja, para cada R\$ 1,00 de vendas sobra apenas R\$ 0,04 de lucro líquido.

Gráfico 12 – Análise da margem líquida.

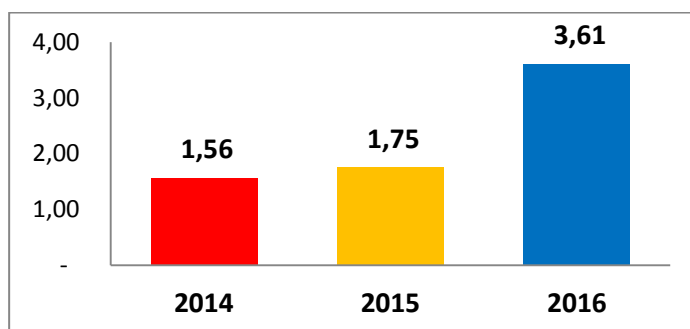


Fonte: Autoras da pesquisa, 2017.

2.4.4 Giro do ativo

O giro do ativo no ano de 2014 apresentou o índice de 1,56. No ano de 2015 esse índice aumentou para 1,75, e no ano de 2016 este índice aumentou expressivamente, alcançando 3,61, o que significa que a empresa vendeu mais de três vezes o valor de seus investimentos.

Gráfico 13 – Análise do giro do ativo.



Fonte: Autoras da pesquisa, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundamentação teórica buscou complementar os estudos que evidenciam a análise das demonstrações contábeis, por sinal cada vez mais importante para a gestão das empresas fornecendo informações de desempenho e analisando resultados.

A partir da análise dos resultados à luz da teoria abordada, foi possível, alcançar os objetivos específicos propostos, através da análise e interpretação do balanço patrimonial e da demonstração de resultado, com a criação dos indicadores econômico-financeiros.

De modo geral a entidade em estudo apresenta índices positivos em relação ao desenvolvimento da empresa, mesmo havendo uma redução nos índices, a empresa continua se mantendo no mercado e arcando com suas obrigações.

O estudo também mostrou que a empresa deixou de receber grande parte de suas vendas a vista, conseqüentemente aumentando o valor das suas duplicatas a receber. O que fez reduzir o índice de liquidez imediata no último período, ou seja,

o valor disponível não é suficiente para saldar suas dívidas à curto prazo no período de 2016.

Entretanto, na realização das análises percebeu-se que faltavam algumas informações importantes nos relatórios contábeis, o que tornou mais difícil a análise em alguns aspectos. Neste sentido, fica a recomendação para que a empresa não deixe de fornecer as informações e documentos para que a contabilidade seja confiável. E, quanto mais corretas as informações mais qualidade terão os relatórios contábeis e conseqüentemente o resultado das análises posteriores.

Espera-se que, este estudo sirva de inspiração para outros trabalhos de conclusão de curso que venha complementar, e continuar avançando em relação a um maior e melhor aproveitamento das informações geradas pela contabilidade.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8. ed. – 4. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2009.

BRASIL, Constituição Federal. **Lei das Sociedades por Ações, nº 6.404/76, art 176**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acessado em: 02 de Mar. de 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15. ed. –São Paulo: Atlas, 1992.

GONÇALVES, E. P. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 3. ed. São Paulo: Alínea, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. – 8. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. – 13. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2009.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das Demonstrações Contábeis**. – São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 2. ed. – São Paulo : Atlas, 1997.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações financeiras**: abrindo a caixa preta: como interpretar balanços para a concessão de empréstimos. São Paulo: Atlas, 1999.